



Rudolf Lanz: "Não basta a memória, é preciso haver fantasia"

Muito ensino e pouca educação

Um grupo formado por sete pais de alunos está criando em Brasília a primeira escola Waldorf. Em São Paulo, um grupo de 30 pais comprou um prédio e montou uma escola Waldorf. Em comum todos os pais têm um diagnóstico: as escolas ensinam muito e educam pouco as crianças. "O assunto de uma escola tradicional de ensino é o Jaspion ou o He-Man — comenta Paulo Tavares, médico homeopata antroposófico da nova escolinha Waldorf em Brasília. Além das imagens do mundo moderno, a escola Waldorf resgata coisas de valor na tradição. E a escola Waldorf não alfabetiza e nem desenvolve sistemas racionais antes do

tempo através de uma fragmentação. A escola Waldorf ensina a palavra através da imagem concreta de um livro, por exemplo. Um livro é um livro. Depois é que a criança aprende o que é a letra ele."

Zilney Barbosa, uma das integrantes da associação responsável pela criação da primeira escola Waldorf, em Brasília, explica que procurou uma escola alternativa para o seu filho de dois anos e teve uma grande decepção: "A proposta era alternativa, mas a prática era massificadora da criança. A escola prepara as crianças para o que está aí: para trabalhar em banco. A proposta da Pedagogia Waldorf é o espaço para o indivíduo". A perspectiva de expansão das escolas Waldorf em Brasília é lenta: "Isto tudo depende da formação de professores. E esta formação exige tempo e dedicação".